



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



INTERVENÇÕES EXTENSIONISTA NA SAÚDE COMUNITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DE OFICINAS E RODAS DE CONVERSA NA PRODUÇÃO DO CUIDADO

Área Temática: Saúde

Nome dos autores: Marilucia Vieira dos Santos¹; Andressa Vian Frederisse²; Regina Pereira Jungles³; Luiz César de Castro⁴; Luciane Barcellos Fossi⁵.

¹ Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Univates/RS.

² Graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Univates/RS.

³ Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Univates/RS.

⁴ Docente do curso de Farmácia Centro Universitário Univates/RS.

⁵ Docente do curso de Psicologia Centro Universitário Univates/RS.

Resumo: As ações da extensão universitária são consideradas estratégias potentes para promover mudanças na qualificação da formação dos profissionais e nas práticas de cuidado em saúde, focando em ações de cidadania. O presente estudo objetiva auxiliar na discussão e reflexão das ações interdisciplinares em saúde, através de rodas de conversa e oficinas, como formas metodológicas para educação comunitária, visando autonomia no processo de cuidado. O estudo caracteriza-se com um relato de experiências a partir das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão universitária “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio/Lajeado/RS” da UNIVATES/RS/Brasil. O projeto assiste pessoas da comunidade, bem como seus familiares e cuidadores, além de diversas instituições governamentais e não governamentais do bairro. O planejamento das ações em saúde é construído na coletividade, em rodas de conversas, visando a problematização da formação acadêmica e das práticas em saúde, partindo da análise e discussão dos projetos terapêuticos singulares e problemáticas sociais. São também propostas e realizadas oficinas acordadas junto às organizações do bairro de modo a ampliar a promoção da saúde aos indivíduos e suas coletividades, considerando as demandas sociais do local. A partir destas vivências e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



possível observar que o uso das rodas de conversa e oficinas de educação em saúde, auxiliam de forma eficiente para a realização das ações interdisciplinares em saúde. Estas duas metodologias produzem também novos espaços para o diálogo e para a construção de novas alternativas de cuidado em saúde que sejam protagonizadas pela própria instituição e seus atores envolvidos.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ações interdisciplinares; Saúde comunitária.

1. Introdução

A saúde comunitária pode ser entendida como um campo de práticas que contemplam a participação popular como estratégia para atingir a integralidade na atenção, que leva em consideração as demandas de uma pessoa, de um grupo e da comunidade. Tais articulações são necessárias para entender melhor de que forma estes indivíduos percebem e agem em relação às condições de saúde e doença (FIRMINO et al., 2010). Já Gomes e Merhy (2011) descrevem que a educação popular em saúde pode ser interpretada como a capacidade dos profissionais de saúde em conjunto com o as pessoas da comunidade, de investigar, planejar e propor condutas terapêuticas que possam modificar de forma eficiente o processo de cuidado da saúde e doença da população.

Tais citações supracitadas são produto da discussão sobre a saúde comunitária que teve seu início através da Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde, que foi constituída no I Encontro Nacional de Educação Popular em Saúde, ocorrido em São Paulo em 1991. Em 1998, o mesmo movimento passou a ser chamado de Rede de Educação Popular e Saúde, representando um espaço importante de articulação política, de troca de experiências, de formulação de teorias e de propostas alternativas para o funcionamento dos serviços de saúde. Suas propostas de ações foram baseadas no diálogo, na problematização e troca de saberes entre profissionais e comunidade. Nos últimos anos, o Ministério da Saúde em conjunto com a Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) tem trabalhado na construção de políticas e estimulação de atividades no campo da educação popular em saúde (GOMES; MERHY, 2011).

Um fator importante que impulsionou a educação comunitária foi a criação da Estratégia da Saúde da Família (ESF), pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 1994,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



auxiliando a ressignificação das ações de cuidado com a aproximação entre os profissionais e o usuário, favorecendo o entendimento de forma integral das necessidades do sujeito e o diagnóstico correto das suas condições clínicas. Cabe ressaltar que a participação dos agentes comunitários de saúde (ACS) integrantes da equipe da ESF, impulsionou o elo entre a comunidade e os profissionais de saúde, aproximando as ações de saúde com o contexto social e, assim, tornando a população protagonista na decisão da melhor terapêutica com vista à autonomia do cuidado (BACKES et al., 2012).

Pensar em educação em saúde é o presente e o futuro necessário para o cidadão brasileiro, considerando o elevado crescimento populacional, o aumento da taxa de urbanização e a crescente expectativa de vida (BISPO JÚNIOR, 2010). Neste contexto, os profissionais da saúde precisam estar cada vez mais preparados para esta transição epidemiológica, ressaltando a importância do conhecimento teórico e prático para atuação na saúde comunitária, levando em conta não apenas as questões do quadro clínico do indivíduo, mas também, socioeconômico, cultural e religioso.

Neste sentido, faz-se necessário repensar as intervenções na saúde comunitária, atuando fortemente no campo da promoção da saúde e reorganização dos modelos assistenciais; com ênfase na universalidade, integralidade, equidade, participação da comunidade e regionalização da rede de serviços de saúde, de acordo com os preceitos do SUS (BISPO JÚNIOR, 2010; GOMES; MERHY, 2011). Porém, as mudanças para a integralidade da atenção a saúde da população brasileira ainda encontram-se em desenvolvimento e nessa etapa a Instituição de Ensino Superior (IES), através da atividade de extensão universitária, é um importante integrante para auxílio das ações em saúde.

O Projeto de extensão da IES tem como objetivo articular o ensino-serviço-comunidade, realizando reflexões sistemáticas sobre a reconstrução dos projetos pedagógicos e contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, capacitando-os para o atendimento as demandas sociais (JEZINE, 2004). Sendo assim, as ações da extensão universitária são consideradas estratégias potentes para promover mudanças na qualificação da formação dos profissionais e nas práticas de cuidado em saúde, focando em ações de cidadania.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Segundo Santos et al. (2011) “se torna cada vez mais necessário e oportuno promover e fortalecer os canais de integração e parceria entre as IES e os municípios, no sentido de contribuir para a consolidação do SUS”. Uma vez que, a universidade, através do ensino e da pesquisa, tem capacidade para diagnosticar as necessidades de saúde municipal e regional, além de auxiliar na busca de resoluções para melhorar a condição de vida da comunidade.

Acredita-se que a extensão universitária seja um agregador nas ações do SUS, através de uma nova perspectiva do exercício multi e interdisciplinar profissional no atendimento à saúde da população. Esta nova forma de assistência propõe um atendimento humanizado, através da escuta e diálogo com o paciente, familiares e cuidadores, para acordarem com a conduta terapêutica significativa e eficiente para cada indivíduo ou o coletivo. De outra forma, pode-se dizer que o usuário deixa de ser analisado e tratado apenas pela ótica do profissional de forma fragmentada, para ser visto como um sujeito no todo, um elemento importante no processo da educação em saúde e doença (FIGUEIREDO, 2012).

Métodos didáticos podem auxiliar nas ações interdisciplinares de cuidado em saúde da comunidade (DO CARMO JAHN et al., 2012; COMBINATO, 2010; SILVA, 2011). No entanto, a metodologia utilizada deve ser a que melhor atenda as demandas da população envolvida para as ações em saúde. Neste contexto, o presente estudo objetiva auxiliar na discussão e reflexão das ações interdisciplinares em saúde, através de rodas de conversa e oficinas, como ferramentas metodológicas para educação comunitária, visando autonomia no processo de cuidado da saúde e doença.

2. Desenvolvimento

O estudo caracteriza-se como descritivo, qualitativo e como objetivo relato de experiências, das propostas metodológicas extensionistas em uma IES do interior do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, que utiliza de rodas de conversa e oficinas para discutir, planejar e executar ações interdisciplinares em saúde.

O presente texto foi organizado primeiramente na descrição do projeto de extensão

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



da referida IES, segunda etapa relata a realização das rodas de conversa e a terceira a descrição das oficinas para ações em saúde. Por fim, traz-se as considerações sobre a utilização destas ferramentas metodológicas supracitadas, nas ações interdisciplinares em saúde.

2.1 Projeto de Extensão Promovendo Saúde Comunitária

O projeto de extensão intitulado “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde”, também conhecido com Projeto PI, desenvolvido em 2009, vinculado ao Centro das Ciências Biológicas e da Saúde do Centro Universitário UNIVATES/RS/Brasil, ocorre no bairro Santo Antônio, localizado no município de Lajeado-RS. A cidade é considerada um município de médio porte no Vale do Taquari, localizado a 113Km da capital do estado do Rio Grande do Sul. Sua população compreende 78.496 habitantes, sendo 4.200 moradores do bairro Santo Antônio. Este último segundo Censo do IBGE de 2010 possui o maior número de pessoas em situação de vulnerabilidade social do referido município. Atualmente o projeto acompanha 14 famílias que possuem doentes crônicos, integrando cuidadores e a equipe dos profissionais da ESF, além de diversas instituições representantes da comunidade. O projeto PI propõe aos alunos um novo olhar sobre as práticas de saúde, conjugando a teoria discutida em sala de aula com a vivência prática em situações reais de trabalho, a partir de uma proposta de atuação interdisciplinar, buscando a integralidade da atenção à saúde para as pessoas da comunidade.

Participam do projeto estudantes e docentes dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Direito, Educação Física, Estética e Cosmética, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia, oportunizando aos estudantes, desde o primeiro semestre no ensino superior, a discussão interdisciplinar das ações em saúde e o contato com a realidade social e com os serviços da rede de saúde da região. Assim, o projeto busca estimular a integração ensino-serviço-comunidade através do trabalho em equipe entre estudantes, docentes e profissionais da ESF e a comunidade do bairro Santo Antônio. Bem como, qualificar a formação dos estudantes acadêmicos, contribuindo na melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas.

A cada novo semestre, ocorre a divulgação do Projeto PI aos estudantes dos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



diferentes cursos da UNIVATES. Após ocorre a divisão dos estudantes voluntários em equipes multidisciplinares, que são acompanhados por um professor responsável. Cada equipe acompanha semanal duas famílias que são indicadas pelos profissionais da ESF do referido bairro. Dentro de cada família apresenta pelo menos uma pessoa em condições crônicas de saúde. Desde a criação do projeto PI já foram atendidas mais de 30 famílias, totalizando mais de 7.000 atendimentos diretos à população.

A visita domiciliar tem como a finalidade inicial estabelecer vínculo entre acadêmicos, profissionais de saúde, em especial os agentes comunitários de saúde (ACS), cuidadores e usuário. Cada equipe identifica e mapeia as principais necessidades referidas pelos usuários, cuidadores e profissionais da ESF envolvidos, objetivando a construção da demanda e o planejamento das ações de cuidado em saúde.

Ao final das visitas domiciliares os alunos reunidos nas dependências da ESF, mediante supervisão docente, registram dados relevantes no diário de campo de cada usuário, para que assim possa acompanhar a evolução dos casos clínicos, referente às demandas do usuário, ações terapêuticas realizadas, bem como planejamento de futuras propostas. A realização das tutorias no final dos atendimentos facilita a articulação com os profissionais da rede de atenção a saúde a fim de garantir o melhor atendimento ao usuário e sua família.

Outro método utilizado para o planejamento das ações em saúde é a realização de rodas de conversas. O projeto ainda atende demandas das diferentes instituições representativas do bairro e parceiras do projeto PI através da realização de oficinas para educação em saúde.

2.2 Roda de Conversa: momento de aprendizagem

As rodas de conversa desenvolvidas no PI têm por objetivo principal refletir, discutir e planejar as ações interdisciplinares de forma integral na atenção em saúde. Nestas atividades estão envolvidos acadêmicos, professores e profissionais de saúde da ESF, possibilitando na qualificação profissional, bem como, estabelecer metas e dar continuidade no atendimento as pessoas da comunidade. As rodas de conversa ocorrem no ambiente da instituição de ensino na UNIVATES, assim como na ESF do bairro, para

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



favorecer a participação dos profissionais de saúde do posto de saúde. Assim, o projeto PI, através das rodas de conversa, incentiva a interação entre ensino-serviço-comunidade, uma vez que o ensino e serviço trabalham em conjunto para melhor atendimento da comunidade.

Utiliza-se deste método pedagógico por se acreditar que este oportuniza a troca de saberes acerca das vivências práticas entre os estudantes e profissionais envolvidos. A roda de conversa pode ser compreendida como um meio para ocasionar a discussão de temas relevantes no decorrer dos encontros, exigindo discernimento no processo de escolha (COMBINATO et al., 2010). Assim, a partir dos conhecimentos teóricos e a relação com a prática, oportuniza-se as discussões nas rodas de conversas, sendo que as temáticas debatidas são determinadas no decorrer das vivências do projeto PI.

Com intuito de qualificar as rodas de conversa são utilizadas, inicialmente, dinâmicas de grupo com objetivo de melhorar o vínculo entre a equipe e o grupo como todo, auxiliando na integração dos participantes para a discussão das ações de saúde. Com este método, torna-se visível a melhora da comunicação e integração entre todos os participantes, pois “sem o vínculo, as relações tornam-se mecanizadas e hierarquizadas, centradas em procedimentos e normatização/prescrição de condutas” (SAMPAIO et al., 2014).

A criação do vínculo também é importante para a questão motivacional dos estudantes e profissionais na construção do conhecimento e no seu interesse pela realização da prática das ações em saúde. No segundo momento, para ampliar o conhecimento sobre as ações em saúde, as rodas de conversa são estruturadas a partir de um estudo prévio de assuntos voltados às necessidades ou através de um estudo de caso clínico real. As rodas de conversa já foram pautadas nos seguintes assuntos: vínculo e humanização no atendimento profissional, conceito de clínica ampliada, conceito de saúde, possibilidades de ações interdisciplinares, rede de atenção à saúde e o papel da ESF e ACS no serviço à comunidade. Dessa forma, as discussões tornam-se mais filosóficas e construtivas, que de acordo com Ceccim e Feuerwerker (2004), “a relação teoria e prática pode propiciar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e de enfrentamento criativo das situações de saúde [...]”.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Segundo Bloom et al. (apud ARAÚJO et al. 2007) “a formação de um profissional de saúde não se esgota no mero aprendizado de competências e habilidades de ordem técnica, mas inclui também o manejo de situações de ordem intersubjetiva, em que assume importância todo um conjunto de valores éticos e morais”. Neste sentido as rodas de conversa são também um momento para debate sobre as questões sociais, econômicas e religiosas que permeiam as vidas das pessoas que são atendidas pelo projeto PI. Estas questões são importantes para entender melhor o contexto em que o sujeito está inserido e, dessa forma, poder oferecer uma atenção integral em saúde.

Os resultados das rodas de conversa são registrados em diários de campo, através de uma síntese coletiva de cada equipe, visando o acompanhamento ao longo do tempo dos processos terapêuticos e de promoção à saúde. Conforme, Souza et al. (2012) a escrita no diário de campo pode possibilitar a análise mais aprofundada das experiências vividas nas atividades acadêmicas, relacionando a teoria e prática, buscando novos conhecimentos e compreensões, o que foi potencializado pelo processo de escrita. Dessa forma, a roda de conversa se firma como “um instrumento de produção de dados da pesquisa narrativa, em que é possível haver uma ressonância coletiva, na medida em que se criam espaços de diálogo e de reflexão” (MOURA; LIMA, 2014).

2.3 Oficinas: ampliando o cuidado em saúde

O projeto atende demandas de diversas instituições do bairro, por meio de oficinas que ampliem as ações de autocuidado em saúde dos moradores da comunidade. Estes locais são espaços que articulam socialmente a comunidade do bairro, sendo elas: escolas de ensino fundamental, projetos social infanto-juvenil, associações de moradores e trabalhadores e a ESF. Estas instituições prestam serviços à população como: educação, saúde, cuidado, e algumas são responsáveis pela fonte de renda da população.

Na realização das oficinas o projeto PI oportuniza a articulação dos estudantes, docentes, e integrantes das instituições envolvidas em todo o processo, desde o planejamento até a execução destas. Busca-se através das oficinas, como ferramenta metodológica, a replicação da aprendizagem a outros grupos da comunidade, uma vez que

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



são utilizadas teorias e técnicas sobre grupos, como prática de intervenção psicossocial adaptável a diversos contextos (CARVALHO; RODRIGUES; MEDRADO, 2005). Neste sentido, cada oficina realizada contempla o contexto da instituição que é beneficiada, levantando previamente a demanda de cada local, possibilitando a reflexão de estratégias adequadas na construção efetiva das ações em saúde.

As oficinas realizadas no projeto PI busca a interação entre os diferentes saberes para o planejamento das intervenções, promovendo o elo entre ensino-serviço-comunidade, elementos considerados potentes para promover mudanças na qualificação da formação dos profissionais e nas práticas de cuidado em saúde, focando no benefício social. Tais princípios estão de acordo com Biscarde (2014), quando cita que,

é importante potencializar o papel da extensão no processo formativo dos estudantes, e sua articulação com o ensino, a pesquisa e a comunidade, promovendo a interação de saberes e a implementação de estratégias alternativas de aprendizagem e produção de conhecimento, a partir da experiência e inserção na realidade social, buscando promover a comunicação entre a universidade e seu meio.

As ações em saúde através das oficinas podem ser reconhecidas como uma estratégia de trabalho comunitário, considerando a criação das parcerias por diferentes atores envolvidos: profissionais de saúde, os próprios usuários, líderes comunitários, professores e estudantes universitários; possibilitando criar alternativas para a saúde pública (PEREIRA, 2001).

Neste contexto, com o intuito de ampliar as ações de saúde realizadas pelo projeto PI, iniciou-se em 2014 a utilização das oficinas para disseminar a educação em saúde, ações de autocuidado das pessoas da comunidade, incentivando a modificação do estilo de vida e comportamento no processo saúde/doença, tornando-os atores principais no processo de transformação de sua realidade. Segundo Jezine (2004) “a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania”.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Desde 2014, realizaram-se cinco oficinas em diferentes instituições do bairro, totalizando em média 123 pessoas beneficiadas com as ações. As atividades abordaram pessoas de ambos os sexos e diferentes faixas etárias, contemplando desde crianças até a terceira idade oportunizando também a qualificação dos profissionais integrantes das instituições. Dentre os temas trabalhos destaca-se: higiene corporal e ambiental, alimentação, sexualidade, o vínculo familiar e saúde do trabalhador.

Para organização destas oficinas houve a divisão das equipes de 10 a 15 pessoas, com dois professores tutores responsáveis. Cada equipe estabelecia contato com a instituição em questão para agendar um primeiro encontro com vista a conhecer o espaço, as pessoas envolvidas e coletar as demandas e sugestões de atividades a serem realizadas. Em um segundo momento, professores e estudantes reuniam-se para planejar as possíveis propostas de ações em saúde, sendo que estas eram afirmadas após aprovação dos integrantes envolvidos de cada instituição, garantindo que as ações elaboradas sejam realmente efetivas a realidade local.

Para documentar as intervenções realizadas nas instituições, cada equipe preenchia um relatório da atividade, coletando o número de pessoas participantes, objetivo da atividade, ações desenvolvidas e resultados esperados. No dia combinado as equipes colocavam em prática as oficinas, as quais ocorriam em um encontro, e ao final entregavam-se para cada instituição, um ofício para descrever qual foi o impacto na educação à saúde após a realização da oficina, além de oportunizar espaço para registrarem suas contribuições e sugestões para uma futura atividade.

Como resultados, as instituições e as pessoas beneficiadas avaliaram as oficinas positivamente, conforme os relatos descritos pelas mesmas: “trabalho é muito interessante, sendo que poderia ser realizado mais vezes, com mais frequência”, “estamos sempre abertos a novas possibilidades e intervenções educativas”, “as atividades foram muito interessantes, aprendemos muito, foram importantes para o nosso dia a dia”.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Considerações Finais

A inserção das oficinas e rodas de conversa no Projeto PI pode ser compreendida como um amadurecimento das intervenções no espaço do território do bairro Santo Antônio. As equipes, antes na maior parte inserida apenas no contexto domiciliar de moradores do bairro, passaram a tomar conta das instituições existentes neste território, tomando-as como dispositivos de cuidado e como potencializadoras da produção de cidadania dos usuários envolvidos. A inserção nos espaços institucionais possibilitou uma ampliação do olhar para o cuidado em saúde neste território: do olhar individualizante do domicílio para a abordagem do coletivo no espaço institucional, foi possível redesenhar as ações do Projeto PI. Além disso, as oficinas e rodas de conversas não só acolhem a demanda das instituições da comunidade, mas também produzem novos espaços para o diálogo e para a construção de novas alternativas de cuidado em saúde que sejam protagonizadas pela própria instituição e seus atores envolvidos.

Por fim, acredita-se que não exista “receita” para realizar estratégias de educação em saúde, considerando que cada comunidade apresenta diferentes demandas socioculturais. Mas este texto traz possibilidades de ações interdisciplinares em saúde, visando auxiliar a comunidade acadêmica e profissionais da saúde, com ferramentas metodológicas potencializadoras para provocar transformação no modelo da atenção e formação em saúde.

4. Referências:

ARAÚJO, Dolores; GOMES DE MIRANDA, Maria Claudina; BRASIL, Sandra L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 31, p. 20, 2014.

BACKES, Dirce Stein et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *The role of the nurse in the Brazilian Unified Health System: from community health to the family health strategy*. 2012.

BISPO JÚNIOR, José Patrício et al. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1627-1636, 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CARVALHO, Alysson Massote; RODRIGUES, Cristiano Santos; MEDRADO, Kelma Soares. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 377-384, 2005.

CARVALHO, Jéssica Faria. Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores nas organizações. **Educação em Foco**, n. 07, p. 21-31, 2013.

CECCIM, Ricardo Burg. Equipe de saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos. **Cuidado: as fronteiras da integralidade**, v. 3, p. 259-78, 2004.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura CM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

COMBINATO, Denise Stefanoni et al. Grupos de Conversa: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicologia & Sociedade**, p. 558-568, 2010.

DO CARMO JAHN, Alice et al. Educação popular em saúde: metodologia potencializadora das ações do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 3, p. 547-552, 2012.

DOS SANTOS, Karina Toniniet al. Agente comunitário de saúde: perfil adequado a realidade do Programa Saúde da Família?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 1023-1028, 2011.

FIGUEIREDO, Mariana Dorsaet al. A construção de práticas ampliadas e compartilhadas em saúde: apoio Paideia e formação. 2012.

FIRMINO, Renata et al. EDUCAÇÃO POPULAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM GRUPOS DE IDOSOS EM JOÃO PESSOA-PB. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 13, n. 4, 2010.

GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira Understanding Popular Health Education: a review of the Brazilian literature. **Cad. Saude Publica**, v. 27, n. 1, p. 7-18, 2011.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2004. p. 1-5.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza; LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Os desafios para a implantação da política de Saúde do Trabalhador no SUS: o caso da região de Franca-SP. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, p. 44-56, 2013.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014.

PEREIRA, Lúcia Coelho Garcia et al. Conhecimentos e opiniões de uma população em relação aos métodos alternativos de higiene bucal em atividades de extensão. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 2, p. 36-46, 2014.

PEREIRA, William César Castilho. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática. In: **Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática**. Vozes, 2008.

SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299-1311, 2014.

SILVA, Thais Coutinho da et al. Educação em saúde em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal. **Revista Dialogos**, v. 16, n. 2, 2013.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de et al. A escrita de diários na formação docente. **Educação em revista**, v. 28, n. 1, p. 181-210, 2012.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

